



INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS DOS ARTIGOS SOBRE “ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR” NA BASE SCOPUS

Raphael de Andrade Ribeiro
Mestre em Ensino pela Universidade Federal Fluminense
raphaeldeandraderibeiro@gmail.com

Lucas Capita Quarto
Mestrando em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Fluminense
lcapitaiv@gmail.com

Fernanda Castro Manhães
Doutorado em Ciencia de la Educacion pelo Universidad Autónoma de Asunción
castromanhaes@gmail.com

Resumo – A administração hospitalar é sistema de gerenciamento fundamental para que os que enfermos possam receber todos os cuidados necessário, uma vez gerenciar um hospital é mantê-lo em equilíbrio, evitando déficits em quaisquer áreas de mesmo. O objeto da presente pesquisa acadêmica é apresentar procedimentos (indicadores) bibliométricos sobre a temática “administração hospitalar” em inglês (“hospital administration”) na base Scopus. Para que o objeto almejado fosse efetivado, realizou-se a coleta de dados no dia 08 de maio de 2020. O índice médio de crescimento de publicações a respeito do tema (26,5%) é menor do que a média de pesquisas publicadas anualmente, quando se considera todos os temas (27%). Identificou-se que o Brasil é o 15º país (1,1%) com publicações diretamente ou indiretamente ligadas à temática, apresentando os mesmo em média os mesmos índices de publicação (10,6%), ou seja, não se obteve um crescimento anula de artigos publicados. As principais Instituições Educacionais de Nível Superior que se dedicam às pesquisas relacionadas à “administração hospitalar” são a USP, UNIFESP, UFRGS, UNICAMP e FIOCRUZ. No âmbito mundial 8 das principais Universidades que pesquisam sobre a tema abordado situam-se nos Estados Unidos e as áreas que mais pesquisam mundialmente sobre o tema “administração hospitalar” são medicina, enfermagem, farmácia, bioquímica e genética e ciências sociais. Possibilitou-se a identificação dos

principais pesquisadores nacionais e internacionais, assim como os periódicos que publicam a respeito da temática.

Palavras-chave: administração hospitalar, bibliometria, produção científica.

Abstract – Hospital administration is a fundamental management system so that those who are sick can receive all the necessary care, once managing a hospital is keeping it in balance, avoiding deficits in any areas of it. The object of the present research is to present bibliometric procedures (indicators) on the theme “Hospital administration” in English (“hospital administration”) in the Scopus base. For the object sought to become effective, data collection took place on May 8, 2020. The average growth rate of publications on the subject (26.5%) is lower than the average surveys published annually, when all themes are considered (27%). It identified itself that Brazil is the 15th country (1.1%) with publications directly or indirectly linked to thematic, with the same average publication rates (10.6%), that is, there was no zero growth in published articles. The main institutions Higher Education Institutions dedicated to research related to “administration hospital” are USP, UNIFESP, UFRGS, UNICAMP and FIOCRUZ. Worldwide 8 of the main Universities that research on the topic addressed are located in the United States and the areas that most research worldwide on the theme “hospital administration” are medicine, nursing, pharmacy, biochemistry and genetics and social sciences. It was possible to identification of the main national and international researchers, as well as the journals that publish about the theme.

Keywords: hospital administration, bibliometrics, scientific production.

INTRODUÇÃO

Entender as vertentes que envolvem a administração hospitalar no Brasil e no mundo é um processo complexo, uma vez que esta se relaciona diretamente com a historicidade evolutiva dos hospitais e também da medicina.

Ao analisar a historicidade evolutiva dos hospitais brasileiros e os de outros países é fato que estes eram administradas por médicos, membros religiosos, enfermeiros e dependendo da situação, membros da comunidade. Em diversas situações, nem sempre o responsável pela administração do hospital conhecia quaisquer práticas hospitalares e as administrativas. Em continuidade, a figura do administrador não era reconhecida, ela “não existia”. O que existia era alguém que preservava a estrutura física e mantinha o funcionamento operacional referente às despesas.

Nos dias atuais é notório que a administração hospitalar é oriunda do processo anteriormente exposto (sendo este complexo), dado que para administrar um hospital é preciso que o ocupador do cargo esteja academicamente preparado e especializado de forma a compor o quadro dos profissionais que atuam no âmbito da saúde e ainda, sendo o responsável pelo equilíbrio financeiro que envolve gestão de recursos e gestão de pessoas.

O tema em questão tem sido abordado por diversos pesquisadores do mundo e a verificação dos artigos acadêmicos publicados que abrangem a temática abordada situa o meio científico sobre questões que envolvem a qualidade dos investimentos nessa área, as práticas mundiais utilizadas para melhor administrar um hospital e ainda, ajudar a sanar problemáticas amplas ou locais. Contudo para que essa mensuração seja validada é preciso que determinados procedimentos metodológicos sejam estabelecidos. Para essa pesquisa, elegeu-se a bibliometria.

A bibliometria é um procedimento de avaliação dos artigos acadêmicos publicados sobre um determinado tema. Fornece fatos estatísticos referentes à temporalidade evolutiva, locais que efetivaram mais pesquisas e publicações sobre a temática que se quer estatisticamente analisar, isto é, a técnica da bibliometria contribui para que o pesquisador consiga obter qualidade dos dados, dos métodos, dos locais que mais pesquisaram sobre e por fim, dos principais pesquisadores que publicaram pesquisas (para esse estudo científico) sobre administração hospitalar.

Assim sendo, o objetivo do presente trabalho é apresentar indicadores bibliométricos a respeito do tema “administração hospitalar” no Brasil e no mundo utilizando a base Scopus.

REVISÃO DE LITERATURA

Administração hospitalar

A evolução tecnológica e o surgimento da medicina associada ao âmbito científico, situado entre o final do século XIX e o início do século XX, provou uma transformação no que tange a função dos hospitais, no qual estes deixaram de ser uma instituição onde os menos favorecidos eram “deixados” para morrer. Diante dessa evolução, Ruthes e Cunha (2007) explicam que os hospitais se transformaram em uma entidade cuja proposta é a de cuidar e promover tratamentos aos enfermos,

sendo este composto por uma infraestrutura satisfatória para ofertar atendimento médico aos membros da sociedade e com isso, sanar os problemas de saúde de quem os procurava.

Na visão de Galvão (2003), o hospital contemporâneo se adapta ao modelo globalizado, tecnológico, com metas que devem ser alcançadas, além do tratamento dos enfermos e sempre pensando no bem-estar de seus pacientes. Exatamente, esse molde inovador dos hospitais necessita de administradores eficientes e capazes de efetivar uma dinâmica diferenciada, que fortaleça os serviços prestados pela instituição. Contudo,

[...] os hospitais estão entre os organismos mais complexos de serem administrados. Neles estão reunidos vários serviços e situações simultâneas: hospital é hotel, lavanderia, serviços médicos, limpeza, vigilância, restaurante, recursos humanos, relacionamento com o consumidor. De certa forma, é natural que todos esses organismos fossem, cada vez mais, regidos por leis, normas, regulamentações e portarias, vindas de diversos órgãos e instituições – um arcabouço legal cada vez mais dinâmico e variado (Celestino, 2002, p. 1).

Lino *et al.* (2008) corrobora com os argumentos de Galvão (2003), relatando que para que a infraestrutura seja de qualidade, todas as instalações estejam impecáveis, os equipamentos necessários para devidos procedimentos médicos estejam funcionando, a logística dos funcionários esteja correta, as questões inerentes às finanças estejam com total transparência e primordialmente, os pacientes que procuram as instituições hospitalares sejam acolhidos da melhor maneira é preciso de um administrador competente buscando sempre aprimorar toda a dinâmica hospitalar, mediante a elaboração de estratégias e planejamentos, facilitando assim o processo de tomada de decisão (Burmester; Pereira; Scarpi, 2007).

Sobre esse aspecto, Lemos e Rocha (2011, p. 12) acrescentam:

[...] a gestão dos custos envolve aspectos muito singulares, havendo uma necessidade fundamental de se utilizar métodos adequados em sua apuração e mensuração, a fim de que o gestor tome decisões acertadas e escolha corretamente as metas que pretende alcançar. Desta forma, decisões tomadas acertadamente na gestão são de vital importância nas organizações em geral e em especial nos hospitais, que possuem uma estrutura organizacional reconhecidamente complexa, contemplando uma gama de profissionais e recursos tecnológicos avançados, conciliando

interesses empresariais, sem se distanciar dos seus princípios éticos e legais, tornando a gestão estratégica de custos uma ferramenta indispensável de auxílio na tomada de decisões, ampliando a oferta de seus serviços.

A administração hospitalar é fundamentada na figura do administrador. Por esse motivo, são abordadas questões que envolvem a atuação desse importante gestor. Afinal, é entendido que um bom administrador hospitalar irá promover condições administrativas que favoreçam todos os colaboradores e clientes, uma vez que os hospitais na contemporaneidade se tornaram empresas.

Segundo as observações de Seixas e Melo (2004), o administrador hospitalar sempre deve manter contato com todos os colaboradores, almejantes a satisfação destes em compor o quadro coletivo do hospital. Nesse contexto, os autores (2004) salientam que ao agir dessa maneira os hospitais assumem uma postura democrática, na qual não há segregação, o que colabora para uma melhor administração, melhor gerenciamento, isto é, o melhor cumprimento de suas obrigações no geral.

A administração hospitalar deve estar sempre atenta as especificidades de cada serviço ligado aos diversos departamentos que compõem o hospital. Somente assim a execução das atividades essenciais e o discernimento para tomar as melhores decisões, poderão ser efetivadas. Apesar dos argumentos expostos, vale questionar: o que é a administração hospitalar?

De acordo com Borba e Lisboa (2006, p. 32) a administração hospitalar é um

[...] conjunto de princípios e atividades que envolvem o planejamento, organização, direção e controle das ações praticadas por gestores de instituições de saúde das redes públicas e privadas [...] exigindo conhecimento para tomada de decisão em áreas técnicas, a fim de oferecer um serviço de qualidade.

A administração hospitalar deve estar sempre atenta as especificidades de cada serviço ligado aos diversos departamentos que compõem o hospital. Somente assim a execução das atividades essenciais e o discernimento para tomar as melhores decisões, poderão ser efetivadas. Em continuidade, Mezomo (2011) afirma que para ser um bom administrador hospitalar é preciso que este tenha determinadas habilidades e competências, sendo estas: iniciativa, transparência,

autoconfiança, sabedoria, comprometimento, integridade, fidelidade, precisão, agilidade, prudência e produtividade.

Complementando os argumentos acima expostos, Mezomo (2001, p. 20) evidencia que

[...] a responsabilidade que cabe ao Administrador Hospitalar na conduta de sua organização, garantindo-lhe o desempenho e a eficácia que a legitima perante a comunidade, e também que a administração hospitalar não é tarefa para amadores ou aventureiros políticos que assumem, sem preparo, uma função que ultrapasse suas capacidades, suas habilidades técnicas e seu preparo intelectual.

Nesse contexto, é possível inferir que o novo delineamento da administração hospitalar, exige seriedade por parte de quem é responsável pelos diversos segmentos que foram abordados aqui. Administrar um hospital não é uma tarefa fácil, exige conhecimento, aperfeiçoamento, sempre buscar atualizações para adequar a dinâmica do hospital com as necessidades sociais e com as inovações tecnológicas.

Assim sendo, entende-se que a administração hospitalar associa-se a uma grande responsabilidade, composta por uma gama de atribuições, tomada de decisões, satisfação dos colaboradores, entre outras funções de total responsabilidade de quem ocupa essa função. Todavia, apesar do contexto que envolve a administração hospitalar na atualidade, evidencia-se o total respeito por quem exerce tais funções. Afinal, esta não é uma tarefa fácil.

Bibliometria

Pesquisadores das diversas áreas do conhecimento possivelmente reconheçam ainda que subjetivamente a indispensabilidade de a Ciência ser disseminada. A movimentação de informações, a maneira como o âmbito científico se comporta, as vias de exteriorização de conhecimento, primordialmente reconhecendo o periódico como um instrumento que incorpora toda essa gama de conhecimento acadêmico. Nesse patamar, a Ciência da Informação é uma inquietação de outras áreas do conhecimento, como a Filosofia da Ciência, Política Científica, Sociologia da Ciência, entre outras.

Oliveira et al. (1992), explica que a avaliação da produção científica é um dos principais componentes para que possa estabelecer um padrão para acompanhar a política nacional de pesquisa e ensino, ou seja, ao avaliar a produção científica é possível diagnosticar competências e potencialidades de certas instituições e/ou agrupamentos.

No entanto, é questionado qual procedimento ou técnica que possibilitará a efetivação desse diagnóstico. Um dos possíveis procedimentos é a utilização de técnicas como a cenciometria, que se fundamenta na utilização de métodos para medir a produtividade das instituições de pesquisa, assim como dos pesquisadores. Contudo, torna-se crucial a utilização de técnicas apropriadas para a avaliação, podendo esta ser qualitativa ou quantitativa, ou dependendo do objetivo uma associação de ambas. As técnicas de avaliação quantitativas, de acordo com Vanti (2002), são subdivididas em cienciometria, informetria, bibliometria e a mais recente, a webometria.

De acordo com Boustany (1997), analisar estatisticamente dados bibliográficos e elaboração de modelos ou leis, é um procedimento que é executado desde o século XIX. A começar desse momento histórico, o conhecimento bibliográfico ou real, agrupados em bancos de informações públicas, podendo ser acessadas gratuitamente ou sustentados por algum serviço comercial, se tornaram objetos de diversas pesquisas, buscando resgatar ou produzir novas referências conforme o objetivo almejado (Rostaing, 1996).

Corroborando com as elucidações anteriormente explanadas, Macias-Chapula (1998, p.134) traduz as palavras de Tague-Sutckiffe (1992) que define a bibliometria como “[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões”.

Sobre esse mesmo aspecto Rodrigues et al. (2016, p. 34) acrescenta:

A bibliometria é uma importante ferramenta para se analisar como está a produção intelectual sobre um determinado assunto, e dentro da bibliometria pode-se encontrar diversas formas de se avaliar a produção intelectual sobre um determinado tema, um deles é o

método de *hot topics*, tendo em vista que a quantificação do impacto e a relevância da produção científica individual são necessárias para a avaliação de pesquisadores e comparação de propósitos.

Por outras palavras, entende que a bibliometria é uma técnica de estatística quantitativa utilizada para medir os índices de produtividade e difusão do conhecimento acadêmico, surgindo no início do século XX como uma necessidade de analisar e diagnosticar a produtividade e a comunicação científica (Fonseca, 1986; Araújo, 2006).

A utilização de técnicas bibliométricas contribui para identificação de tendências relacionadas à produção acadêmicas, identificação das revistas de determinadas área do conhecimento, pode prever as tendências de pesquisas de autores, pode estabelecer um padrão de relevância das pesquisas entre autores, pode investigar os procedimentos de citação e co-citação, ou seja, a bibliometria tem diversas finalidades que são essenciais ao âmbito científico, visando dar qualidade às pesquisas e orientar sobre estudos inovadores relevantes para a sociedade (Rivas, 1981; Meis et al., 1999).

Em suma, Vanti (2002, p. 155) afirma que a bibliometria pode ser aplicada para obter os seguintes dados:

- identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área;
- identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- mensurar a cobertura das revistas secundárias;
- identificar os usuários de uma disciplina;
- prever as tendências de publicação;
- estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica;
- prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
- medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- analisar os processos de citação e co-citação;
- determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação;
- avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases;
- avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação;
- medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

Por fim, vale salientar que a bibliometria é utilizada na base de dados multidisciplinar: a Scopus, criada pela Elsevier no ano de 2004, cobrindo produções acadêmicas desde 1960. A Scopus é atualizada todos os dias, incluindo uma imensa base de títulos, editoras internacionais e em média 20 (vinte) mil periódicos, além de publicações comerciais, séries de livros, documentos de conferências, entre outras produções acadêmicas de grande relevância, se consolidando como uma fonte idônea para pesquisas (ELSEVIER, 2016).

METODOLOGIA

A coleta de dados na base Scopus, disponível no Portal Periódicos da Capes, foi realizada no dia 08 de maio de 2020, sendo usados o termo “administração hospitalar” em inglês (“*Hospital Administration*”). Buscaram-se os artigos que contivessem estes termos no título, resumo ou palavras-chaves, limitando-se a busca àqueles artigos publicados em periódicos. Inicialmente foram obtidos os dados gerais e, posteriormente, restritos aos trabalhos de brasileiros. As expressões de busca com operadores booleanos foram:

(title-abs-key(hospital administration) and (limit-to (doctype,"ar"))) and (limit-to (srctype,"j"))): 122.458

(title-abs-key(hospital administration) and (limit-to (doctype,"ar"))) and (limit-to (srctype,"j")) and (limit-to (affilcountry,"brazil"))): 1.353

Obtiveram-se informações relacionadas à quantidade de artigos por ano, autor, área, instituição, país e periódico. Quanto à análise temporal, foram obtidas equações de regressão exponencial do número de artigos (Y) em função do ano (X), restringindo a análise ao período de 2000 e 2019.

A presente pesquisa teve como limitação ter sido realizada apenas na base de dados da Scopus. Novos conhecimentos são disseminados a todo momento, assim, o presente estudo pode ser atualizado, assim como a bibliometria pode ser aplicada na busca de **outros termos em inúmeras áreas do conhecimento**.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Principais países

A Figura 1 representa os países que mais pesquisaram e publicaram sobre a temática “administração hospitalar” na base Scopus.

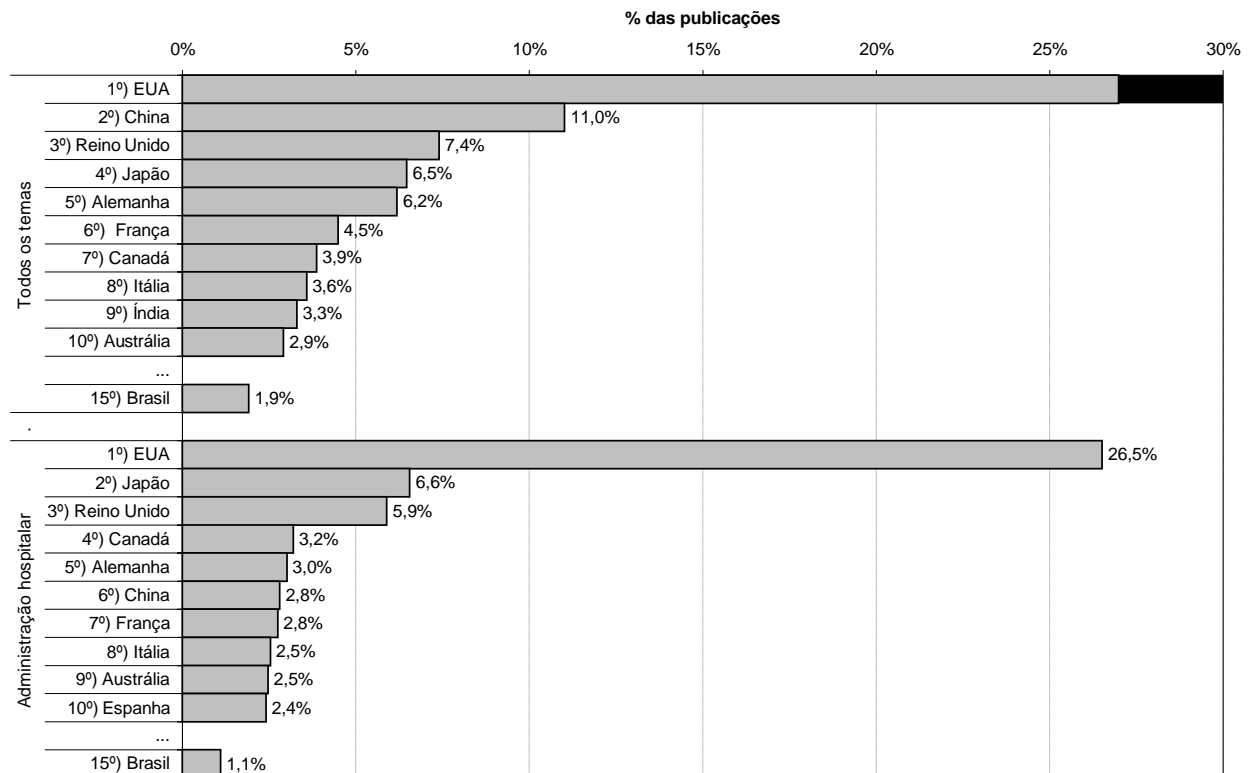


Figura 1- Países que mais pesquisaram e publicaram sobre a temática “administração hospitalar” na base Scopus.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ao analisar a Figura 1, é notório que os Estados Unidos possuem os maiores quantitativos de produções na base Scopus, tanto amplamente, quanto à temática “administração hospitalar”. É visível ao analisar a Figura 1 que os Estados Unidos é o país que apresenta maiores índices de publicações tanto no que se refere à “administração hospitalar” (27%), quanto aos outros temas (26,5%). Em continuidade, os olhares voltam-se para a China como o 2º país que mais publica, independentemente da temática (11%). Igualmente, no que se refere ao tema “administração hospitalar” este ocupa o 6º lugar com 2,8% das produções. É interessante a posição do Brasil sobre publicações relacionadas à “administração hospitalar” e produções sobre diversas temáticas, ambas ocupam a mesma posição

que é a de 15º lugar, porém com percentuais de publicação deferentes – sendo 1,9% relacionado às publicações em geral e 1,1% – sobre publicações direcionadas à “administração hospitalar”. Mediante essa análise é possível perceber que a temática principal dessa pesquisa precisa ser discutida com mais assiduidade no campo científico, principalmente devido sua relevância social.

Principais instituições

A Figura 2 representa o as principais instituições brasileiras e mundiais que publicam sobre a temática “administração hospitalar”.

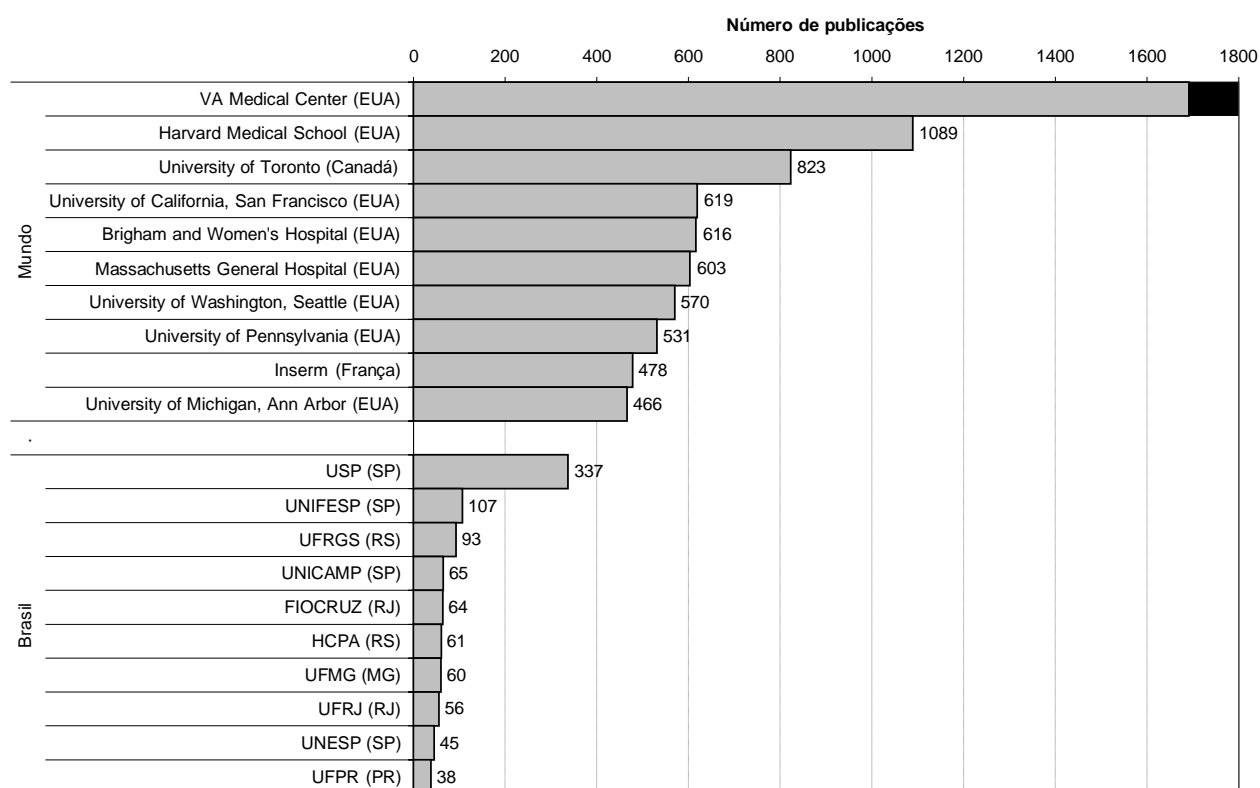


Figura 2- Instituições brasileiras e mundiais que publicam sobre a temática “administração hospitalar”
 Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ao se analisar a Figura 2, é perceptível que a instituições estadunidenses concentram a maior parte das publicações sobre o assunto “administração hospitalar”. Das 10 instituições que mais publicam são dos Estados Unidos, porém a instituição que ocupa o 3º lugar nas publicações mundiais é canadense. No território nacional, a USP é a instituição que possui o maior numero de publicações, sequenciada pela UNIFESP, UFRGS e UNICAMP. Nota-se que a concentração

geográfica das produções brasileiras sobre administração hospitalar, situa-se na região sudeste (das 10 instituições que mais publicam, 7 situam-se no sudeste).

Evolução temporal

A Figura 3 apresenta o quantitativo de pesquisas publicadas sobre “administração hospitalar” ou sobre todos os temas no território nacional e no mundo.

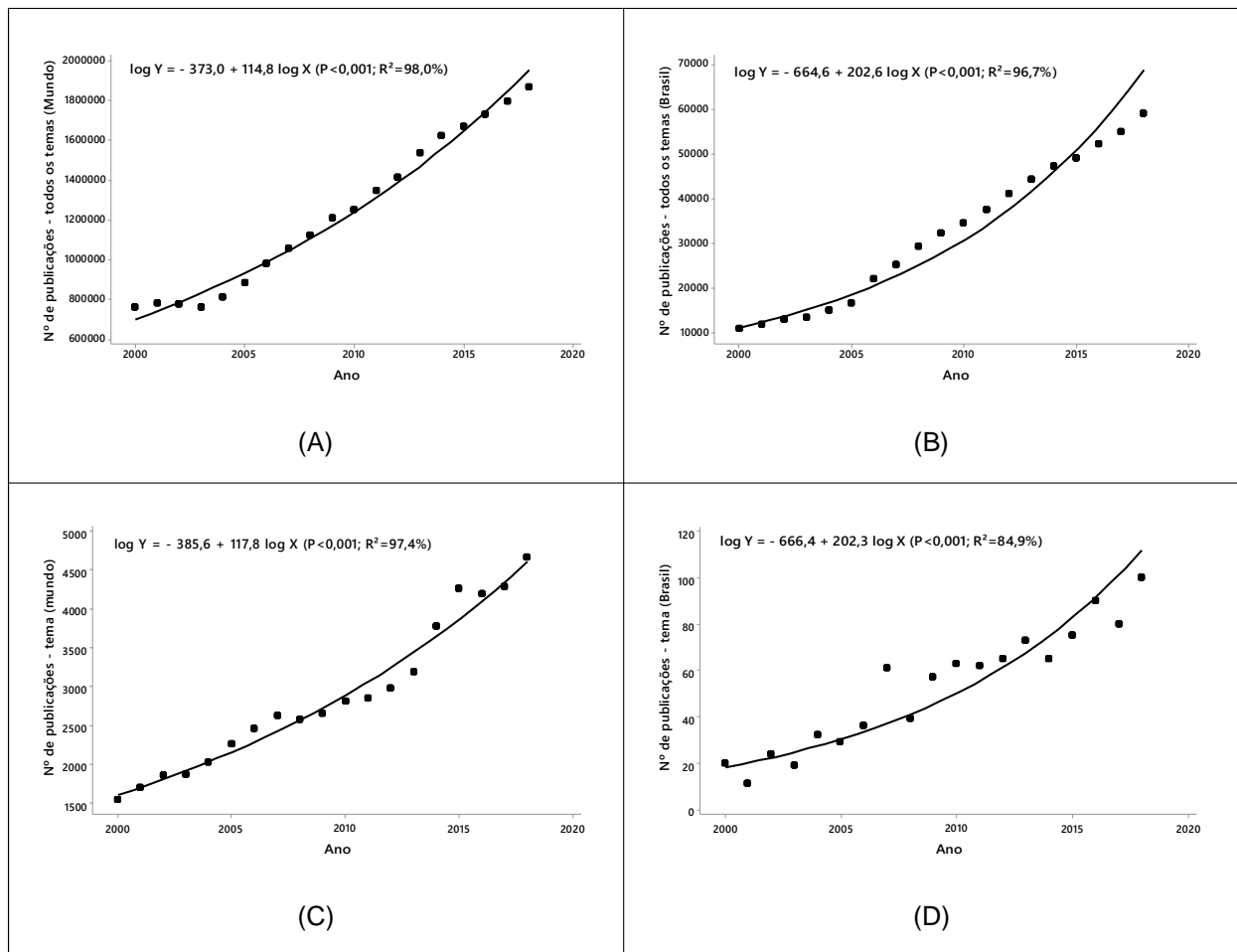


Figura 3- Número de publicações na base Scopus por ano (2000 a 2019) considerando: (A) todos os autores e todos os temas; (B) os autores do Brasil e todos os temas; (C) todos os autores e o tema “administração hospitalar” e; (D) os autores do Brasil e o tema “administração hospitalar”
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nesse patamar, constata-se que todas as equações foram significativas ($P < 0,01$) e legitimadas estatisticamente, uma vez que por intermédio delas foi explanada de forma autêntica a evolução temporal das publicações no espaço de tempo de 2000 a 2019.

Tendo como fundamentação as equações de regressão exponencial na Figura 3, calcularam-se as taxas médias de crescimento anual das pesquisas brasileiras e mundiais, sendo tais valores apresentados na Figura 4

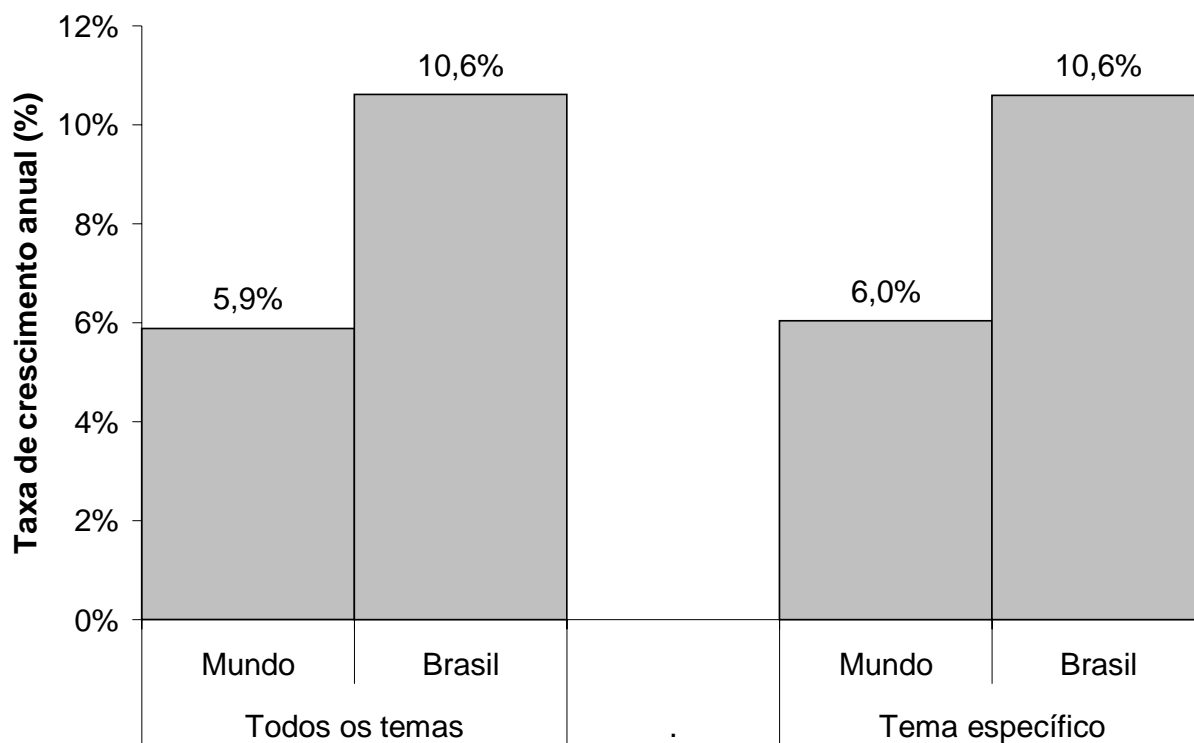


Figura 4- Taxa média anual de evolução das publicações brasileiras e mundiais fundamentadas na temática “administração hospitalar”.
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ao analisar a Figura 4, é notório que mundialmente o quantitativo de produções científicas sobre “administração hospitalar” indica em média 10,6% demonstrando uma estagnação na publicação nacional sobre a temática em questão na base Scopus. Além de o Brasil ser detentor do maior índice de publicação relacionada à temática “administração hospitalar”, a taxa que deveria apresentar aumentos significativos, estagnou-se no período de um ano. Contudo, apesar das taxas anuais se manterem as mesmas, é visto que os pesquisadores tem se dedicado as pesquisas sobre “administração hospitalar”, quando é considerada a possibilidade da queda das taxas apresentadas na Figura 4.

Principais autores

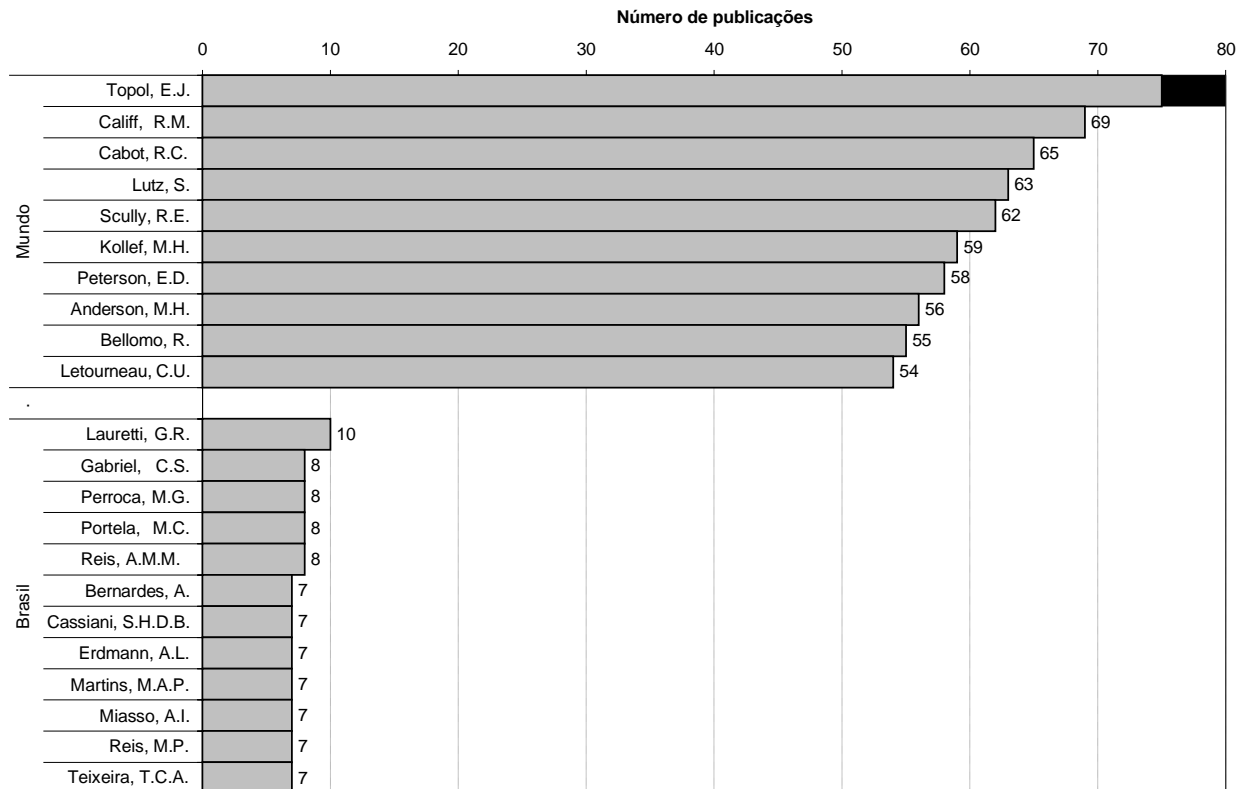


Figura 5- Autores com maiores quantidades de publicações sobre o tema “administração hospitalar” na base Scopus

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na base Scopus existe um número expressivo de autores que publicaram sobre o tema “administração hospitalar” no Brasil e no mundo. No Brasil, não um número de autores que publicam significativamente sobre a “administração hospitalar” quando comparada a autores de países que tem suas publicações na base Scopus. Contudo, apesar de ser um número menor que os demais, a administração hospitalar é um campo que está crescendo e certamente muitos pesquisadores brasileiros direcionarão suas pesquisas para esse âmbito.

Principais periódicos

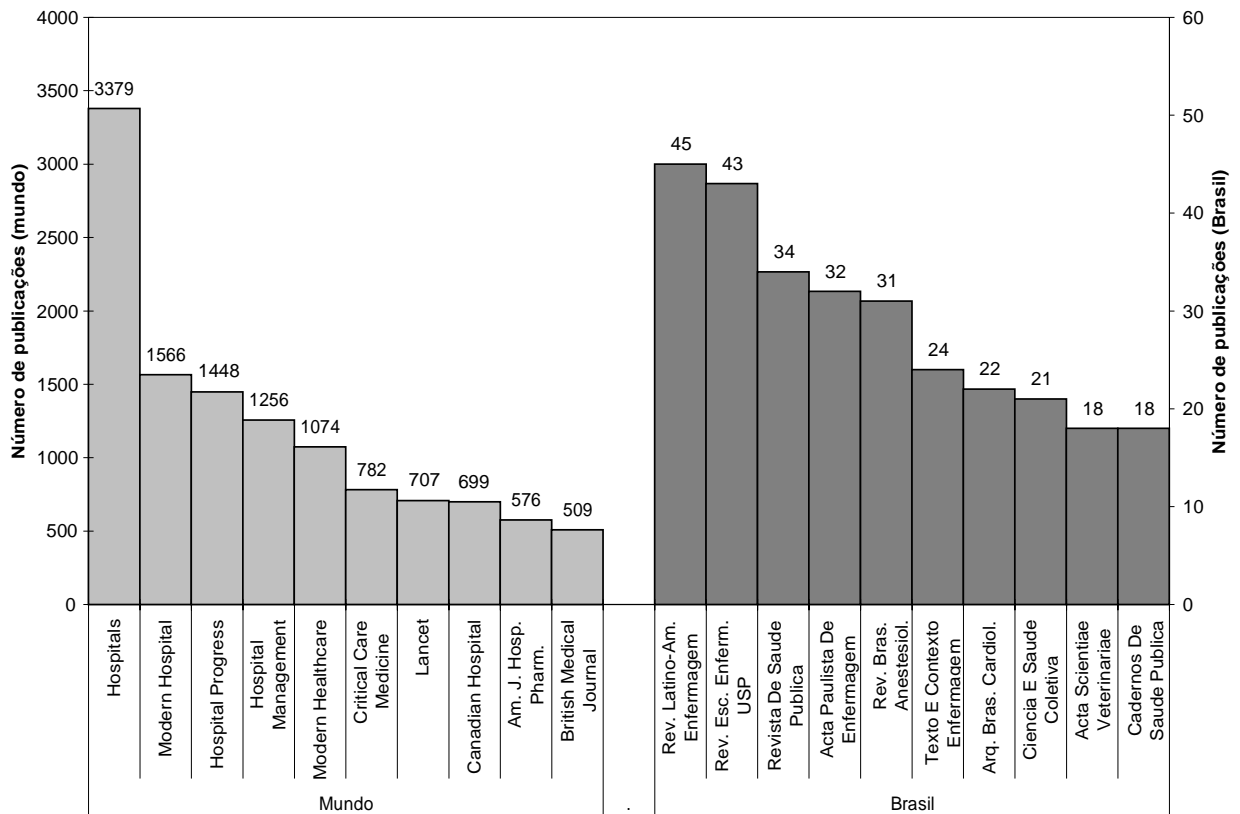


Figura 6- Periódicos com mais publicações sobre o tema “administração hospitalar”
 Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na Figura 6 mundialmente, os principais periódicos com mais publicações sobre “administração hospitalar” é “Hospitals”, sendo este o que detém o maior número de publicações. Os demais periódicos mundiais não apresentam números de publicações sobre o tema abordado como o “Hospitals”. Além dele outros 11 periódicos, como é visto na figura 6 apresentam publicações significativas para o campo científico.

No Brasil se têm 10 periódicos que relacionam suas publicações com a “administração hospitalar”, sendo todos eles da área da saúde. Considerando, o quantitativo de autores e publicações como é exposto na Figura 5, se tem um considerado número de periódicos brasileiros que publicam pesquisas associadas diretamente ou indiretamente ao tema “administração hospitalar”.

Principais áreas

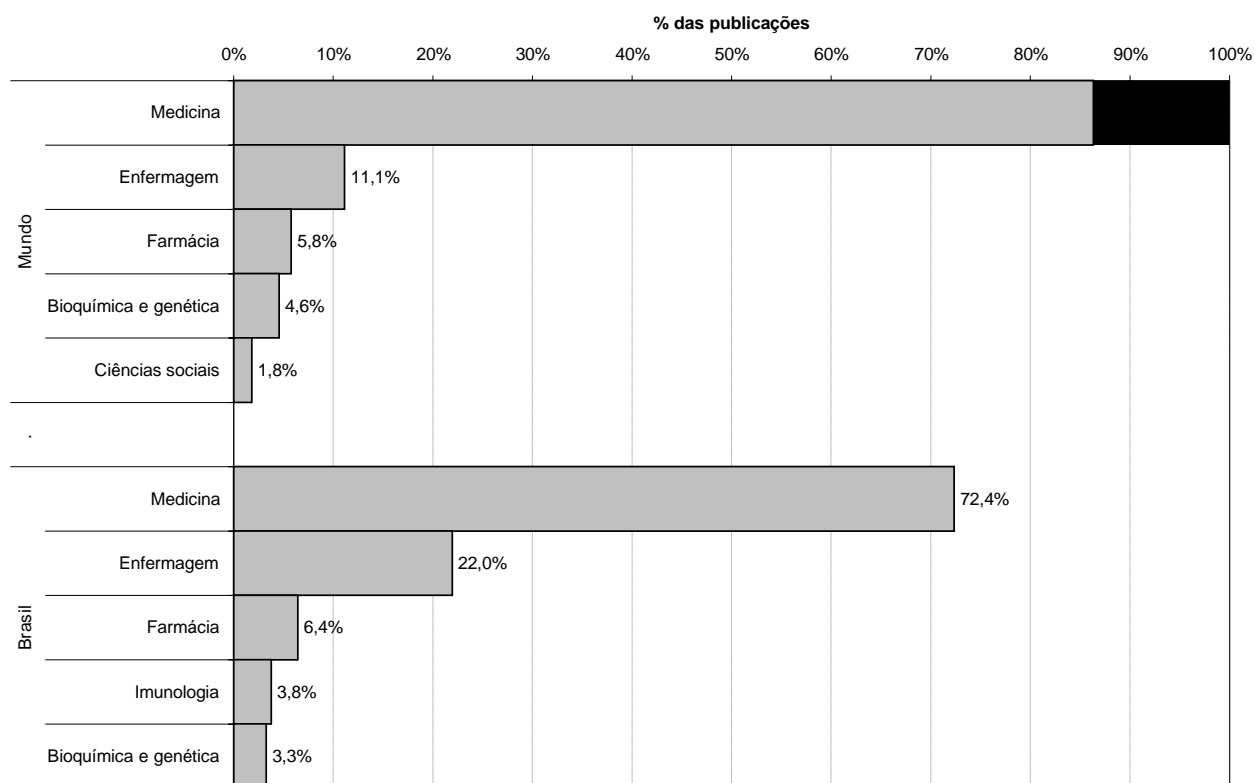


Figura 7- Principais áreas de vinculação dos artigos publicados na base Scopus e relacionados ao tema “administração hospitalar”
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dentre as diversas áreas que são publicadas pesquisas relacionadas ao tema “administração hospitalar”, a medicina tanto no mundo quanto no Brasil são as que apresentam maiores vínculos com o tema abordado. Tal fato é nítido ao observar a figura 7. Em seguida a área da enfermagem apresenta artigos associados ao tema, porém no Brasil e produção de pesquisas associadas à “administração hospitalar” e maior do que no mundo, de acordo com a base Scopus.

Principais idiomas

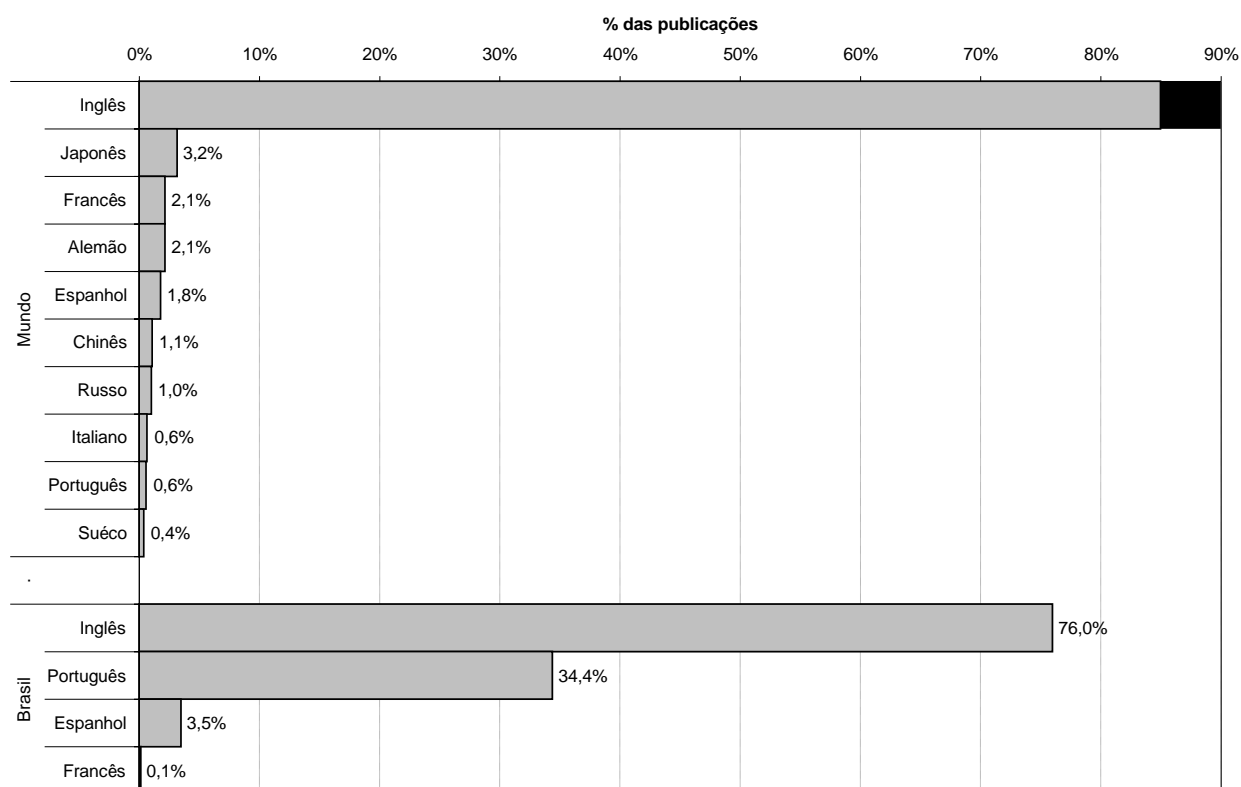


Figura 8 – Principais idiomas de publicação do tema “administração hospitalar” na base Scopus
 Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A figura 8 mostra claramente que as publicações tanto no mundo, quanto no Brasil vinculado diretamente ou indiretamente ao tema “administração hospitalar” é publicada em periódicos em língua inglesa. Esse fato pode ser considerado em virtude dos Estados Unidos serem um dos países que mais publica pesquisas vinculadas ao tema que podem ser encontrados na base de dados Scopus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quantitativo de publicações associadas ao tema “administração hospitalar”, apresentou bons resultados quando são consideradas as publicações mundiais. Em particular, no Brasil a média de publicação se manteve a mesma. Contudo, devem ser considerados que os índices poderiam ter reduzidos, o que demonstra que as pesquisas que se associam ao tema estão sendo publicadas.

A maioria nas Instituições que mais pesquisa sobre o tema situam-se geograficamente no EUA. Já no Brasil, as Universidades concentram-se no sudeste tendo como principais áreas associadas às pesquisas ao tema “administração

hospitalar” medicina (72,4%), enfermagem (22,0%), farmácia (6,4%), imunologia (3,8%) e bioquímica e genética (3,3%).

Esta pesquisa tem sua relevância devido ao mapeamento dos principais pesquisadores, instituições, periódicos, áreas em que se encontraram publicações sobre o tema “administração hospitalar”. Dessa maneira, é possível promover o auxílio e diagnósticos dos principais centros dessa área, assim como averiguar se os investimentos estão sendo apropriadamente aplicados e ainda, constatar se bons resultados estão sendo efetivados ou não.

A bibliometria é uma técnica primordial na análise da produção científica visto que seus indicadores retratam o desenvolvimento, comportamento e a contribuição de uma área do conhecimento. Diante dos resultados obtidos pela bibliometria, conclui-se que o método de pesquisa é eficaz para o levantamento de dados e pode ser facilmente replicada para a coleta de dados de trabalhos futuros sobre este ou qualquer outro tema.

Referências

- ALVARADO, R. U. (1984). A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2(1), p. 91-105.
- ARAÚJO, C. A. (2006/0. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32.
- BORBA, V. R; LISBOA, T. C. (2006). **Teoria geral da administração: estruturação e evolução do processo de gestão hospitalar**. (1ª ed.) Rio de Janeiro: Qualitymark.
- BOUSTANY, J. **La production des imprimés non-périodiques au Liban de 1733 à 1920: étude bibliométrique**. (1997). Tese (Doutorado em Sciences de l'Information et de la Communication) – Université Michel de Montaigne – Bordeaux III, Bordeaux.
- BRAGA, G. M. **Dynamics of scientific communication: an application to Science funding policy**. Cleveland, Case Western Reserve University, 1977. Doctoral thesis.
- BURMESTER, H.; PEREIRA, J.; SCARPI, M. J. (2007). Modelo de Gestão para organizações de saúde. **Revista de Administração em Saúde**, São Paulo, vol. 9, n. 37, p. 125-32.

- CELESTINO, P. (2002). Nó de Normas. **Notícias Hospitalares: Gestão de Saúde em Debate**, vol. 4, n. 39.
- DIENG, M.; ARAÚJO, A. O.; DINIZ, J. A.; DINIZ, M. A. A.; SANTOS, D. P. (2006). Gestão Estratégica de Custos Aplicada à Atividade Hoteleira: Um Estudo Empírico nos Hotéis de Médio e Grande Porte da Grande Recife. In: **III Congresso da USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo: USP, 2006, p.1-16.
- ELSEVIER. (2016). **Guia de conteúdo Scopus**. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Scopus_Guia%20de%20refer%C3%Aancia%20r%C3%A1pida_10.08.2016.pdf . Acesso em: 19 mai. 2020.
- FONSECA, E. N. (Org). (1986). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, Ed. da USP.
- GALVAO, J. (2003). **O segmento de Saúde para o desenvolvimento regional no município de Blumenau-SC**: a participação do Hospital Santa Isabel. 2003. 102 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.
- LEMONS, V. M. F.; ROCHA, M. H. P. (2011) **A gestão das organizações hospitalares e suas complexidades**. In: VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Rio de Janeiro: UFF, p. 1-16.
- LINO, K. M. S.; GONÇALVES, M. F.; FEITOSA, S. L. (2008). **A administração hospitalar por competência**: o administrador como gestor hospitalar. 2008. 28 f. Projeto de pesquisa. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém – PA.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.
- MEIS, L. et al. (1999). Uso de indicadores exige cautela. Folha de São Paulo, São Paulo, 12 set. 1999. **Caderno Especial Ranking da Ciência**, p. 7.
- MESQUITA, R.; BRAMBILLA, S.; LAIPELT, R. C. F.; MAIA, F.; VANZ, S.; CAREGNATO, S. (2006). Elaboração e aplicação de instrumentos para avaliação da base de dados Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, p. 187-205.
- MEZOMO, J. C. (2001). **Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos**. São Paulo: Manole.

- OLIVEIRA, A. C.; DÓREA, J. G.; DOMENE, S. M. A. (1992). Bibliometria na avaliação da produção científica da área de nutrição registrada no Cibran: período de 1984-1989. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 239-242.
- PINHEIRO, L. V. R. (1983). Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 59-80.
- PRITCHARD, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, v. 25, n. 4, p. 348-349.
- RIVAS, L. M. (1981). Técnicas bibliométricas: selección y evaluación de publicaciones periódicas para bibliotecas y bases de datos biomédicas especializadas. **Bibliotecología y Documentación**, v. 6, n. 6-11, p. 41-81.
- RODRIGUES et al. (2016). A bibliometria como ferramenta de análise da produção intelectual: uma análise dos *hot topics* sobre sustentabilidade. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 34-47.
- ROSTAING, H. (1996). **La bibliométrie et ses techniques**. Toulouse: Sciences de la Société.
- RUTHES, R. M.; CUNHA, I. C. K. O. (2007). Os desafios da administração hospitalar na atualidade. **Revista de Administração em Saúde**, São Paulo, v. 9, n. 36, p. 93-102.
- SEIXAS, M. A. S.; MELO, H. T. (2004). Desafios do administrador hospitalar. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, ano 5, v. 9, p. 16-20.
- TAGUE-SUTCKIFFE, J. (1992). An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3.
- VANTI, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 369-379.